

Manejo ecológico em cafezal na fazenda pena de ouro, Mascote, Bahia.

Ecological Management of coffee at Pena de Ouro Farm, Mascote County, Bahia

OLIVEIRA, Adriano Alves de. UFBA, dricoalves@hotmail.com

Resumo: A Fazenda Pena de Ouro esta localizada no Município de Mascote, no sul da Bahia, a vegetação característica da região é a Mata Atlântica e se encontra às margens do Rio Pardo. A Fazenda Pena de Ouro é uma propriedade particular produtora de cacau fino e orgânico, certificada pelo Instituto Biodinâmico (Projeto BA-092), onde são desenvolvidas atividades práticas agroecológicas para a produção de mudas em viveiro, hortas orgânicas, e atividades educacionais sobre os temas agroecologia, agrofloresta, permacultura, educação ambiental e pecuária. O cultivo de café fica localizado no Conjunto São Pedro desta fazenda, deste modo o manejo convencional foi substituído pelo manejo ecológico, por meio das práticas agroecológicas com a utilização da cobertura do solo, com composto orgânico, biofertilizante e adubação verde. A utilização do manejo ecológico e a diversificação de culturas são ferramentas básicas para manter o uso sustentável do solo. Os resultados permitiram verificar que as técnicas de cobertura do solo foram fundamentais para manter a fertilidade da terra de forma sustentável, contribuindo assim para aumento da população de microorganismos do solo. Portanto, aumentando a diversidade local.

Palavras Chave: Agroecologia, sustentabilidade, manejo ecológico.

Abstract: The coffee harvest is located at Pena de Ouro Farm - São Pedro lot, at the city of Mascote, nearby the São João do Paraíso district in the south of Bahia state (Northeast of Brazil). The region bears Atlantic Rainforest vegetation and reaches the margins of the Pardo River. The Pena de Ouro Farm is a private property that produces fine organic cocoa certified by Instituto Biodinâmico (reference Projeto BA-092). At the farm, activities such as greenhouse for native trees, organic gardens, agroecology, agroforestry, permaculture, environmental education and cattle ranching are developed. There has been a transition from traditional management to ecological management by using the soil covered with organic matter, composter, biofertilizers and green manure. The implementation of ecological management and the diversifying of cultures are tools to reach sustainability. It has been noticed that protecting the soil is key to keep its fertility in a sustainable manner, helping to increase the microorganisms populations, besides the local diversity.

Key-Words: Agroecology, sustainability, ecological management.

Introdução

O cultivo de café fica localizado no Conjunto São Pedro – Fazenda Pena de Ouro, Município de Mascote, próximo ao distrito de São João do Paraíso, sul da Bahia. Esta região é caracterizada por vegetação de Mata Atlântica e se encontra às margens do Rio Pardo. A Fazenda Pena de Ouro é uma propriedade particular produtora de cacau fino e orgânico, certificada pelo Instituto Biodinâmico (Projeto BA-092), onde são desenvolvidas atividades agroecológicas relacionadas a viveiro de mudas, produção orgânica, aulas de agroecologia, agroflorestas, permacultura, educação ambiental e

pecuária. Objetivo do trabalho foi reduzir a taxa de mortalidade das mudas no campo por meio das práticas ecológicas.

Metodologia.

Localização da área em estudo.

O trabalho foi realizado no Conjunto São Pedro - Fazenda Pena de Ouro, localizada na zona rural, as margens do Rio Pardo no Km 610 da BR101, pertencente ao Município de Mascote/BA, distrito de São João do Paraíso.

Situação inicial da área.

O café recém plantado esta em uma área com presença de brachiaria e de outras espécies invasoras que resistiram as condições ambientais. O solo encontrava-se exposto, sem cobertura morta, seco, pobre sem vida, compactado e com sinais de erosão. Após a aragem da terra foi introduzidos a cultura de café com espaçamento de 1,5m entre plantas e 3,5m entre linhas de cultivo. O modelo de produção de café em monocultura convencional, associado ao período de estiagem do verão, provocou a morte de quase 50% dos indivíduos da plantação iniciada em 2006.

Tudo indica que esta prática da aração prejudicou o cultivo do café, já que a camada superficial do solo rica em vida e matéria orgânica e, de coloração mais escura, foi jogada para a camada mais profunda, pobre em matéria orgânica e de coloração amarelada, que foi jogada para a superfície, onde foi observado que as espécies pioneiras e gramíneas apresentaram dificuldade de germinação e desenvolvimento, gerando pequenos “desertos”, núcleos com vida reduzida no meio das linhas de cultivo.

O uso das técnicas de agroecologia

Na agricultura convencional é realizado um trabalho profundo com arado, solo limpo, exposto ao sol e chuva, monocultura, queima da matéria orgânica, npk, calagem, desmatamento, desertificação e uso indiscriminado de máquinas. Já no manejo ecológico são utilizados aração mínima e plantio direto, solo protegido, plantio adensado, mulch, consorciação, biodiversidade, adubação verde, retorno da matéria orgânica como cobertura, composto, reflorestamentos, quebra-ventos e uso criterioso de máquinas.

Manejo ecológico

Inicialmente foi colocada a matéria orgânica como cobertura ao redor das plantas, palhas de milho, bagaços de coco e a parte mais grossa do composto peneirado

utilizado no viveiro de mudas. Foi realizada também a preparação da compostagem e do biofertilizante.

Com o reaproveitamento do esterco produzido no curral da fazenda e material proveniente da capina da área foram preparadas leiras de compostagem e colocado um tanque de 500 litros com Biofertilizante a base de Microgeo mexido diariamente .

Foi semeado feijão de porco nas linhas de cultivo de café, para adubação verde, além de feijão de corda, feijão azuki, crotalária, andu e mamão e estacas de margaridão e gliricidia, para diversificação da cultura.

Conclusão

A modificação no manejo tem favorecido o desenvolvimento e a recuperação do sistema de maneira geral e das plantas de café. Para recuperação desta área foi fundamental manter o solo protegido com plantas vivas e com cobertura morta, para manter a fertilidade da terra de forma sustentável. A adubação verde e diversificação de culturas são ferramentas que garantem o uso sustentável do solo.

A compostagem, matéria orgânica e o biofertilizante, introduzidos no sistema, aumentou a fonte de energia para a vida do solo, contribuindo para aparecimento de diversos microrganismos que desempenham importantíssimas funções na construção e manutenção da vitalidade e fertilidade do solo.

A matéria orgânica ao ser trabalhada pelos microrganismos do solo, nos seus diversos estágios de decomposição, propicia aos solos: substâncias agregantes, tornando-os grumosos, protegidos da ação das chuvas; possibilitando vida aos microrganismos, especialmente dos fixadores de nitrogênio de vida livre (*Azotobacter*) e em simbiose com as leguminosas (*Rizobium*), que produzem substâncias de crescimento, possuindo efeito positivo sobre o desenvolvimento vegetal; desta forma, fornece alimento para os organismos ativos na decomposição, produzindo antibióticos e outras substâncias que protegem as plantas de pestes e doenças; e retêm a umidade protegendo o solo contra o ressecamento e aquecimento provocados pela incidência direta do sol.

Portanto é preciso considerar a importância das leguminosas lenhosas e herbáceas na seleção de espécies, em virtude da possibilidade de fixar o nitrogênio da atmosfera, além de apresentar elevada produção de biomassa com significativo aporte de folhas ao solo, proporcionando assim rápida formação de cobertura, e conseqüentemente intensa ciclagem de nutrientes, como a *Trema micrantha* (L.) Blum.,

conhecido vulgarmente por pau-pólvora, candiúva, uma espécie pertencente ao grupo ecológico das pioneiras e encontrada em todo o Brasil (LORENZI, 1992). O feijão de porco apresentou melhor desenvolvimento, maior produção de biomassa e produção mais rápida de sementes. As mudas apresentaram um melhor desenvolvimento quando consorciadas com as plantas forrageiras. Houve um aumento da diversidade local, contribuindo para a disponibilidade de recursos florais para as abelhas. É necessário mencionar que o projeto se encontra apenas em sua fase inicial. Sendo seguido do planejamento de diversificação de culturas para o uso sustentável do solo. A relação entre seus participantes começa a se consolidar e os resultados já chamam atenção dos trabalhadores.

Referências Bibliográficas

- LORENZI, H.; Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa: Editora Plantarum, 1992.
- PRIMAVESI, ANA. O MANEJO Ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. 3 ed. São Paulo: Nobel, 1981.
- GOTSCH, Ernest. O Renascer da agricultura. Rio de Janeiro:AS-PTA, 1996.